

Expediente

Editores

Diones Augusto Ribeiro e Leonardo Bis dos Santos

Conselho Editorial

Dr. Antonio Donizetti Sgarbi

Me. Igor Vitorino Silva

Dr. Aldieris Braz Amorim Caprini

Dr. Rafael Cerqueira Nascimento

Dr. José Candido Rifan Sueth

Dra. Aline Faé Stocco

Dr. Diones Augusto Ribeiro

Dr. Leonardo Bis Santos

Me. Weksley Pinheiro Gama

Me. Gabriel Franco de Oliveira Zambon

Dr. André Luiz Bis Pirola

Dra. Kellen Jacobsen Follador

Dra. Carolline da Silva Soares

Dr. Leandro do Carmo Quintão

Dra. Priscila Chisté

Avaliador *ad hoc* para este número

Vinícius Aguiar Caloti

Carta do Editor

Com o volume 9, número 1 da Revista Rumos da História damos um novo passo para a sua consolidação. Este é o segundo número publicado vinculado formalmente ao Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, por meio do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sociedade e Emancipação – GEPESE e do Laboratório de História Regional, Relações Étnico-Raciais e Cultura Pomerana, ambos cadastrados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Vale ressaltar ainda, que a revista está passando por uma reformulação completa, incluindo o seu Conselho Editorial, visando garantir a qualidade e maior impacto dos textos publicados.

Neste volume temos a satisfação de apresentar artigos de pesquisadores internacionais – México e Argentina –, além das contribuições nacionais. A despeito da diferença temática, os artigos selecionados para este número versam basicamente em torno de três eixos: efeitos do capitalismo, estratégias de resistência e linguagem e poder. Esses eixos aparecem isoladamente nos artigos e/ou articulados tendo em perspectiva suas apropriações mais amplas.

Assim, o primeiro artigo assinado por Ana Lluvia García Vilchis e Víctor Hugo César Ramírez, traz uma análise detalhada com dados e investigação teórica acerca do fenômeno da violência. Abordando suas causas, o artigo explora a desigualdade social a partir do viés das classes sociais e o papel do Estado na configuração contextual do fenômeno. O desenvolvimento do artigo dos autores aponta para uma crítica a partir da economia política para explicar a violência no México.

O segundo artigo, de Milén Aragón Domínguez, também baseado em dados mexicanos, traz uma análise de experiências de autogestão, em oposição aos pressupostos capitalistas. Enquadra-se no rol dos discursos que suscitam alternativas de resistência frente ao modelo econômico hegemônico. No artigo, a autora traz dados de grupos de mulheres que lutam por reconhecimento de seus conhecimentos e trabalho, a partir da realização das identidades. O cooperativismo e as permutas são

utilizadas como estratégia de ação para fortalecer as relações das comunidades e cultura local.

No terceiro artigo a temática da crítica ao modelo capitalista emerge no contexto teórico da experiência de organização de grêmios estudantis entre alunos do ensino fundamental – crianças e adolescentes comumente entre 11 e 14 anos de idade. A formação para a participação e o entendimento da potência de ação destes é o foco central do estudo. Os dados apresentados demonstram que, por motivos diversos, a escola apresenta obstáculos à apropriação de conceitos como democracia e representação democrática. Assim, o trabalho desenvolvido apresenta sua relevância no sentido de debater conceitos políticos e suscitar a participação desde o início da adolescência.

Maria Eugênia Giammatteo apresenta o quarto artigo que desenvolve uma análise acerca da linguagem. Mais especificamente a possibilidade real de extinção de uma língua – a *aymara*. Ao pesquisar a situação de imigrantes bolivianos em um hospital de Buenos Aires, a investigadora se deparou com a cultura linguística *aymara* e como relações de poder se desenvolvem a partir da apropriação linguística, na interseção com o espanhol – língua oficial na Argentina.

No quinto artigo deste volume, Welson Ribeiro Marques desenvolve uma análise teórica sobre dois textos de Bertold Brecht, mantendo a linha da linguagem e do poder – entendido no sentido amplo do termo. Mais detalhadamente, o autor busca abrir espaço para reflexões sobre o lugar social de Michel de Certeau. O lugar social como lugar socioeconômico, cultural e político, contextualizado pela historicização, é o elemento de (des)construção textual.

Ainda na perspectiva da linguagem e dos estudos teóricos, Edivaldo Rafael de Souza desenvolve seu artigo ao discutir a escrita a partir de um lugar incomum: livros escritos por pessoas em privação de liberdade por conta de internação em manicômios. O artigo apresenta obras de duas autoras que vivenciaram a experiência de internação e puderam exercer a linguagem, na forma de publicações em formato de denúncias. Trata-se de expressões de observações participantes – não necessariamente segundo a metodologia contemporânea, mas certamente expressões da vivência prática – analisadas contextualmente pelo autor do artigo.

O sétimo e último artigo é uma contribuição escrita a diversas mãos e por pesquisadores com perfis bem distintos, unidos pela História. Os autores e autoras debatem como o governo Vargas era representado pelo movimento comunista e seus simpatizantes. Trazem nos apêndices as expressões gráficas que embasam os argumentos do texto desenvolvido.

A sequência de apresentação acima descrita buscou alinhar os artigos de acordo com as aprovações do Conselho Editorial e dos avaliadores *ad hoc* deste número. A despeito da variação temática e do foco dos artigos – ora baseados em dados, ora essencialmente teóricos – parece haver uma linha que agrega a crítica ao capitalismo, a apresentação de estratégias de resistência e a interface entre linguagem e poder. Nada mais potente para a discussão em torno de questões sociais e o conceito de emancipação social que, pessoalmente, tenho perseguido em minhas últimas pesquisas.

Boa leitura!

Leonardo Bis dos Santos
Editor da revista e organizador deste número